

SER EM COMUNIDADE

Documento final do III Encontro Internacional de CLMs. Filadelfia, agosto de 2001.

Preâmbulo

O documento "Identidade das CLMs", aprovado no I Encontro em Santiago do Chile Em 1993, inclui uma referência à vida de comunidade nas CLMs.

Neste documento, "Ser em Comunidade", desenvolvemos esta característica essencial de nossa identidade e espiritualidade. Ele é, também, uma resposta ao acordo aprovado no II Encontro celebrado em Llíria (Espanha), dos futuros Encontros Internacionais refletirem sobre as características do carisma marianista.

Ser em comunidade é um aspecto essencial do carisma marianista e, por isso, define nossa espiritualidade. Neste documento queremos esclarecer, orientar e motivar o presente e o futuro das CLMs, a medida que estas enfrentam os desafios da vida comunitária.

As CLMs têm sua origem nas comunidades fundadas na França pelo Beato Guilherme José Chaminade, que, junto com Adela Batz de Trenquelléon e Maria Teresa de Lamourous, criou as bases da atual Família Marianista sob a inspiração de Deus e em aliança com Maria, nossa Mãe.

A vocação marianista iniciou-se em grupo. A comunidade foi uma das características que os Fundadores introduziram nos grupos da Congregação de Bordéus e a multiplicação de comunidades foi o método de evangelização que utilizaram.

Hoje, estas comunidades, reconhecidas pela Igreja Católica como uma Associação Privada de Fiéis de Direito Internacional, estão semeadas pelo mundo todo e refletem a diversidade cultural da Igreja.

Num tempo como o nosso, caracterizado pela globalização, a concorrência e a obsessão pelo sucesso, precisamos de uma comunidade, um lugar visível e concreto que responda às necessidades humanas de pertencer a um grupo, de transformar o mundo e aprofundar na dimensão comunitária de nossa fé.

Somos membros duma Igreja na qual os leigos estão assumindo maior responsabilidade na missão de levar a Palavra de Deus a todos. Reconhecemos que a Igreja está comprometida com os problemas de nosso tempo e imersa na realidade do mundo de hoje, mas preocupam-nos alguns traços de polarização e intolerância.

Perante esses desafios, as CLMs estão chamadas a dar uma resposta, considerando que a mensagem do Beato Guilherme José Chaminade tem plena atualidade.

Este documento sobre a comunidade tem cinco itens que tentam explicitar, não só uma definição desta característica de nossa identidade, mas também dar um sentido de como deve ser vivida.

1. Nós somos comunidade de fé.

- 1.1. Nós cremos que encontramos a salvação, a justiça e a liberdade na comunidade e por meio dela. A Comunidade Trinitária - criadora, salvadora e santificadora - é o modelo para as comunidades que, embora diversas, são fonte de união e de vida. Em Jesus Cristo reconhecemos os outros como irmãos e irmãs, unidos com Maria e com todos os homens e mulheres no caminho do Povo de Deus.
- 1.2. Nossa vida em comunidade dá sentido a nossa consagração a Maria e ao seguimento dos ensinamentos de nossos Fundadores. Somos comunidades que vivem profundamente a aliança com Maria, cultivando seu espírito e os valores que Ela nos ensinou.
- 1.3. Fazemos da fé o centro de nossas vidas, entendendo que ela tem uma dimensão pessoal e outra comunitária, e nos esforçamos em partilhá-la com outros.
- 1.4. Nossas raízes estão no Evangelho e permanecemos atentos à Palavra. Precisamos uns dos outros como anunciadores da Boa Nova. Nossa fé deve ser uma fé discernida, alimentada, celebrada e vivida em comunidade.
- 1.5. Experimentamos a comunidade como um dom e uma tarefa. Entendemo-la como um chamado do Espírito e como fruto do nosso trabalho, como uma vocação e como uma opção de vida.
- 1.6. Só podemos compreender e desenvolver as relações interpessoais nas nossas comunidades, entendendo estas comunidades como sacramento da presença do Senhor e como manifestação da fé e do amor entre seus membros. Sustentando-nos na fé, estaremos capacitados para perseverar no diálogo, superar as dificuldades e descobrir o perdão, a reconciliação, o serviço e o amor, tão necessários para viver o compromisso comunitário em sua autêntica dimensão.
- 1.7. Ser em comunidade é fonte de alegria ao experimentar a presença de Deus e os surpreendentes sinais de seu amor.
- 1.8. Somos parte da Igreja. Vivemos na Igreja a nível local e nacional. Oferecemos-lhe a experiência de nossa vida comunitária e ela nos envia em missão.

2. Somos Comunidade de Vida

- 2.1. Somos comunidades de homens e mulheres, leigos de diferentes países vivendo num contexto multicultural. Temos diferentes idades, estados de vida, personalidades, possibilidades econômicas, gostos e profissões. Vivemos comprometidamente em todos os âmbitos da vida: pessoal, social, político e econômico.
- 2.2. Cada comunidade se constitui pelo compromisso, livremente assumido pelos seus membros, de **ser em comunidade** e participar ativamente nela.

2.3. A expressão mais concreta da vida da comunidade são as reuniões freqüentes, os encontros e as celebrações. Os membros se reúnem de forma regular e freqüente, segundo o critério de cada comunidade.

2.4. Rezamos juntos e reforçamos nossos vínculos comuns. Em alguns encontros renovamos nossos compromissos na celebração da Eucaristia.

2.5. **Ser em comunidade** é uma parte integral e contínua de nossa vida diária. Nossas comunidades se caracterizam por uma espiritualidade comum e por tomar decisões em conjunto com seus membros. Neste sentido, diferem dos grupos que só lutam por uma causa concreta ou dão ajuda terapêutica.

2.6. Cada comunidade faz o discernimento sobre sua própria organização e sobre como desenvolver os valores característicos marianistas dentro de seu próprio contexto cultural.

2.6.1. Nossas comunidades são acolhedoras. Respeitamos as pessoas e estamos abertos à diversidade. Convidamos outras pessoas a reunir-se conosco e damos as boas vindas a novos membros e convidados com alegria e simplicidade

2.6.2. Nossas comunidades são lugares para o discernimento pessoal e comunitário de nossa própria vida, de nossa pertença ao grupo, estilo de vida e serviço, sempre à luz da mensagem do Evangelho e do carisma marianista.

Damos valor ao desenvolvimento das pessoas e animamos à formação permanente e ao crescimento nos dons particulares que recebemos de Deus.

Cada membro, com seu plano pessoal de vida, como a comunidade, com seu projeto comunitário, procuram progredir em plenitude maturidade e liberdade.

2.6.3. Nossas comunidades enviam e apóiam seus membros nos seus compromissos de serviço e construção do Reino de Deus. Elas são fonte de motivação e renovação, lugares de pertença, amizade e reconciliação que completam e fortalecem sua vida familiar que é sua primeira comunidade.

2.6.4. Em comunidade desenvolvemos uma consciência crítica e aprendemos métodos para iniciar e animar a fé em novas comunidades; para fazer uma análise social e uma reflexão teológica, que nos ajudem a discernir os sinais dos tempos e novas formas de servir e agir pela justiça e a paz na "aldeia global".

2.6.5. Nossas comunidades nos ajudam para que todas as dimensões de nossa vida de leigos constituam nosso culto a Deus. Nossa vida cotidiana, com seus desafios e ambigüidades, é nosso testemunho de fé e nossa forma de seguir Jesus segundo a espiritualidade marianista.

2.6.6. Assumimos a coragem de Maria no Magnificat que responde radicalmente às exigências do mundo e nos converte em sinais de esperança e testemunhas de fidelidade, igualdade e solidariedade no mundo de hoje.

3. Somos comunidade que forma comunidades.

- 3.1. Convidar e ajudar a outros a viver a fé em comunidade é nosso meio fundamental de evangelização e de transformação social.
- 3.2. Cada nova comunidade desenvolve sua própria vida de oração, celebração, apoio mútuo, testemunho e ação social. No seu crescimento como comunidade é orientada pela grande comunidade marianista e, normalmente, acompanhada por um leigo ou religioso como assessor.
- 3.3. A criação de uma cultura marianista comum não impede que cada comunidade celebre suas próprias tradições e símbolos, mostrando a riqueza de sua diversidade cultural.
- 3.4. Cada comunidade se organiza de acordo com seu tamanho e as atividades que desenvolve. Cada uma tem seu animador eleito, após acurado discernimento, por todos os membros. Ele se responsabiliza especialmente pelo crescimento na fé, a formação, a acolhida e a ação social comunitária.
- 3.5. As comunidades se auto-financiam e determinam o modo de partilhar as despesas comunitárias. Cada comunidade contribui às despesas gerais das CLMs em todos os níveis.
- 3.6. Para crescer e manter-se como comunidade, cada grupo deve renovar-se constantemente e permanecer aberto a novos desafios. Isto exige formação, oração e a busca incessante de orientação e instrumentos adequados.
- 3.7. A formação é um meio essencial para entender e assimilar a dimensão comunitária do carisma marianista e nos proporciona conhecimentos que contribuem ao desenvolvimento de nossas comunidades. Deste modo, os membros deixam de estar centrados em si mesmos para debruçar-se na missão e nas necessidades dos outros.
- 3.8. Cada comunidade é em si mesma uma missão permanente e cada membro do grupo é especialmente missionário quando trabalha ativamente para criar e estender a comunidade.

4. **Somos comunidade em “missão permanente”**

- 4.1 Em Pentecostes, Maria ajudou a primeira comunidade da Igreja a sustentar a fé, a permanecer na oração e na espera do Espírito. Ela é modelo de espiritualidade apostólica para aqueles cuja missão se inspira no Evangelho.
- 4.2 Nossas comunidades não são um fim em si mesmas, portanto vivemos nosso espírito missionário não só na comunidade, mas em todas as nossas relações com o mundo.
 - 4.2.1. Nossa experiência de vida dentro da comunidade nos prepara para a missão.

- 4.2.1.1. A oração nos abre a ação de Deus e incrementa nossa sensibilidade às necessidades dos demais.
- 4.2.1.2. A formação aprofunda nossa compreensão do amor de Deus à todos os homens e na necessidade de libertação.
- 4.2.1.3. A vida comunitária constrói, fortalece e anima a relação com os demais.
- 4.2.2. Apoiamos a participação de nossos membros em diferentes serviços no mundo.
 - 4.2.2.1. Construimos comunidade, como missionários de Maria, em todos os campos de ação em que trabalhamos.
 - 4.2.2.2. Animamos aos nossos membros a viver plenamente o Evangelho de maneira especial na vida pública.
 - 4.2.2.3. Estimulamos atitudes missionárias entre seus integrantes, com outras comunidades, com a Igreja e com o mundo.
 - 4.2.2.4. Estamos abertos e apoiamos novas iniciativas missionárias.
- 4.3. Inspirados no canto do Magnificat, com Maria, nossas comunidades buscam estar abertas ao Espírito, lutar contra a injustiça e proclamar uma mensagem de libertação e esperança.
 - 4.3.1. Assumimos a opção preferencial pelos pobres e marginalizados e lutamos pela justiça e paz, defesa dos direitos humanos, promoção humana, relações integrais e pelos valores ecológicos.
 - 4.3.2. Damos especial atenção ao início e sustento das CLMs nas quais os jovens são acolhidos..
 - 4.3.3. Nosso espírito de família e a colaboração entre todos os membros da Família Marianista é nossa contribuição específica a renovação da Igreja.

5. Somos comunidade mundial

- 5.1. As CLMs são comunidades que fazem parte de uma comunidade mais ampla, a Família Marianista, que inclui quatro ramos: A Aliança Marial, as Filhas de Maria Imaculada, a Companhia de Maria e as Comunidades Laicas Marianistas.
- 5.2. As CLMs organizam-se em diferentes níveis: local, nacional, regional e internacional, e em todos eles seus membros estão convidados a participar.

- 5.3. As comunidades isoladas são incompletas. Através da organização nacional, cada comunidade laica marianista está unida a outras CLM de seu próprio país ou região e através da Organização Internacional, com o resto de CLMs distribuídas pelo mundo. Assim, todas as comunidades se enriquecem com uma visão mundial, mais ampla, que transcende as preocupações locais.
- 5.4. Cada comunidade marianista é, ao mesmo tempo, local e universal. Age localmente, mas compartilha o esforço de toda a multicultural Família Marianista de oferecer Cristo ao mundo, como fez Maria.
- 5.5. As CLMs participam na criação dos Conselhos da Família Marianista e são membros de pleno direito dos mesmos nos diferentes níveis: local, nacional, regional e mundial. Nossas relações com as outras ramas da Família Marianista baseiam-se na fraternidade, igualdade, respeito à autonomia e diversidade e na responsabilidade partilhada. Deste modo somos testemunhas da visão profética que nossos fundadores tiveram da Igreja.

**Comunidades Laicas Marianistas,
somos comunidades cristãs comprometidas
em colaborar com a missão de Maria
de dar Cristo ao mundo.**